A nova PAC
e a agricultura da Região Norte

Eng. Eduardo Diniz
Diretor-Geral do GPP
53ª AGRO - Braga, 17 de setembro de 2021

Programa

1. Destaque pontos Reforma da PAC 2023-2027
2. Caracterização Região Norte
3. Decisões nacionais para ano de transição - 2022
4. Arquitetura do Plano Estratégico da PAC

1

Destaque pontos Reforma da PAC 2023-2027

Acordo sobre PAC 2023-2027

- *Acordo sobre o Orçamento da União Europeia – Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 – julho 2020.*
- **Acordo político entre o Conselho e o Parlamento Europeu - Trílogos de 24 e 25 de junho.** Confirmado pelos ministros da Agricultura da União Europeia no Conselho de dia 28 de junho, no Luxemburgo.
- Confirmação a realizar pelo Parlamento Europeu em outubro ou novembro 2021.
- Submissão dos Planos Estratégicos para aprovação pela Comissão Europeia até 1 de janeiro de 2022.
- Aplicação dos Planos Estratégicos a partir de 1 de janeiro de 2023.

Acordo sobre PAC 2023-2027 – Quadro Financeiro

- Quadro Financeiro Plurianual - UE 27

(M€, preços correntes)

	2014-2020		*2021-2027*	
Total QFP	**1 064 049**		**1 210 894**	
Coesão	**362 173**	34,0%	**372 573**	30,8%
PAC	**380 669**	35,8%	**378 530**	31,3%

Acordo sobre PAC 2023-2027 – Quadro Financeiro

Política Agrícola Comum - UE 27

(M€, preços correntes)	2014-2020		2021-2027	
	UE	**PT**	UE	**PT**
FEAGA	282 449	**5 277**	282 445	**5 465**
Pagamentos Diretos	269 738	**4 069**	270 044	**4 295**
Vinho	7 729	**456**	7 427	**439**
Apicultura	243	**9**	420	**15**
POSEI	4 739	**743**	4 554	**715**
FEADER	95 117	**4 058**	95 512	**4 257**
PDR	95 117	**4 058**	87 441	**3 903**
NG	-	-	8 070	**354**

Reforma da PAC 2023-2027 – Pagamentos Diretos

- **Agricultor ativo** - aplicação obrigatória mas com maior flexibilidade de aplicação por parte do EM.

- ***Capping*** (montantes que excedem 100.000 euros de novo pagamento base) **e degressividade, ambos facultativos. Opção de dedução de 100% dos custos de mão-de-obra** (familiar, assalariada, serviços prestados).

- **Pagamento redistributivo mínimo 10%,** com uma cláusula de derrogação para os EM que demonstrem que o objetivo é alcançado através de outros instrumentos do primeiro pilar.

Reforma da PAC 2023-2027 – Pagamentos Diretos

- **Determinação do valor unitário dos direitos ao pagamento - valor do direito a pagamento do atual RPB e valor do pagamento *greening* no PU de 2022.**

- **Convergência interna no mínimo de 85% em 2026,** a ter início no ano 2023.

- **Prioridade de atribuição de direitos na reserva nacional para jovens e novos agricultores**, com maior flexibilidade para outros motivos.

- Envelope equivalente a, pelo menos**, 3%** dos pagamentos diretos a ser utilizado através do pagamento para jovens, prémio à primeira instalação jovens e investimento realizado por jovens.

Reforma da PAC 2023-2027 – Pagamentos Diretos

- **Nova arquitetura verde da PAC** implica integração do *geening* na condicionalidade e introdução dos Ecoregimes - Pagamentos Ecológicos anuais, obrigatórios para o EM e voluntários para o Agricultor.
- **Consignação de 25% do I Pilar da PAC (Pagamentos Direitos) para Eco regimes** acompanhado de flexibilidades – com um período de aprendizagem de 2 anos em que se aplicará um limiar base de 20% a ser compensado.
- **Apoio associado - manutenção da especificidade para** Portugal com % pagamentos diretos ao nível de 2018 (aprox. 19%).

Reforma da PAC 2023-2027 – Desenvolvimento Rural

- **Consignação de 35% do II Pilar para "Medidas Verdes"** – Medidas agroambientais, inv. ambiental, silvicultura sustentável, inv. não produtivos e 60% das MZD...

- Maior flexibilidade do **investimento** a apoiar (apenas é fixada lista negativa) e possibilidade de combinação de apoios não reembolsáveis com Instrumentos Financeiros.

- **Apoio ao regadio FEADER** – modernização e novos regadios se estado da massa de água não estiver em estado inferior a bom por razões de quantidade e análise ambiental não tiver impacto ambiental significativo. Taxa máx. de apoio de 80% nos investimentos na exploração em modernização de regadios, de 65% nos investimentos na exploração em novos regadios, de 100% em infraestruturas de rede primária e secundária de novos regadios coletivos públicos.

Reforma da PAC 2023-2027 – Condicionalidade

Rotação de culturas (BCAA 8)

- Uso de **culturas secundárias**;
- **Uso de rotação reforçada com culturas leguminosas** ou da prática da **diversificação de culturas** em situações justificadas regionalmente pela diversidade dos métodos agrícolas e das condições agroclimáticas;
- derrogação para explorações com **terra arável até 10 hectares**;
- Outras derrogações semelhantes à do atual *greening* inc. agricultores certificados em **produção biológica**.

Supressão dos Requisitos Legais de Gestão da Identificação Animal e da Notificação de Doenças.

Reforma da PAC 2023-2027 – Dimensão Social da PAC

- Implementação nos **serviços de aconselhamento agrícola** e nas **intervenções setoriais**.

- Promover melhores condições laborais, valorizar os agricultores cumpridores e sancionar quem não cumpre a legislação mais relevante, através da **Condicionalidade social**:
  - ✓ Início de implementação, o mais tardar, em 2025;
  - ✓ Aplicável a agricultores e outros beneficiários que recebam ajudas SIGC.
  - ✓ Controlo efetuado pelas Entidades responsáveis pelas matérias laborais

Reforma da PAC 2023-2027 – Organização Comum de Mercado

- Alterações nos **instrumentos disponíveis para o setor agrícola**, sem comprometer a orientação da PAC para o mercado e reforçando a posição dos agricultores e das suas organizações na fileira agroalimentar.

- **regulação de mercado**, **informação e gestão de potencial produtivo e ajustamento da oferta à procura**:
  - ✓ prolongamento do regime de autorizações de plantação de vinha até 2045;
  - ✓ observatórios de mercado CE para todos os produtos agrícolas, com informação de toda a cadeia de valor e previsões de curto prazo;
  - ✓ Alargamento de um mês dos períodos de intervenção pública para lácteos.

Reforma da PAC 2023-2027 – Organização Comum de Mercado

- **derrogações em práticas concorrenciais e política comercial**:
  - ✓ clarificação de elementos de formação de preço solicitados pelos vendedores na contratualização de leite cru;
  - ✓ reforço das derrogações de regras da concorrência para Organizações Interprofissionais - cláusulas de partilha de valor e práticas concertadas, e pleno acesso para as OI do setor do leite;
  - ✓ iniciativas verticais concertadas para reforço da sustentabilidade.

- **resposta a hábitos de consumo atuais e garantia de qualidade:**
  - ✓ Vinho - rotulagem nutricional e lista de ingredientes, definição de desalcoolizados ou parcialmente desalcoolizados e restrições para a utilização de variedades híbridas de videira;
  - ✓ introdução da batata-doce no setor das Frutas e Hortícolas.

Controlo e Monitorização do PEPAC

UE FIXA PARÂMETROS DE BASE DA POLÍTICA – Objetivos Gerais e Específicos

CADA ESTADO MEMBRO ESTABELECE O SEU PLANO ESTRATÉGICO DA PAC

INTERVENÇÕES
Pag. Diretos; Des. Rural; Intervenções Setoriais

QUADRO DE CUMPRIMENTO E DE CONTROLO APLICÁVEL AOS BENEFICIÁRIOS

COMISSÃO APROVA, MONITORIZA E AVALIA O DESEMPENHO DOS PLANOS ESTRATÉGICOS

MAIOR ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

2

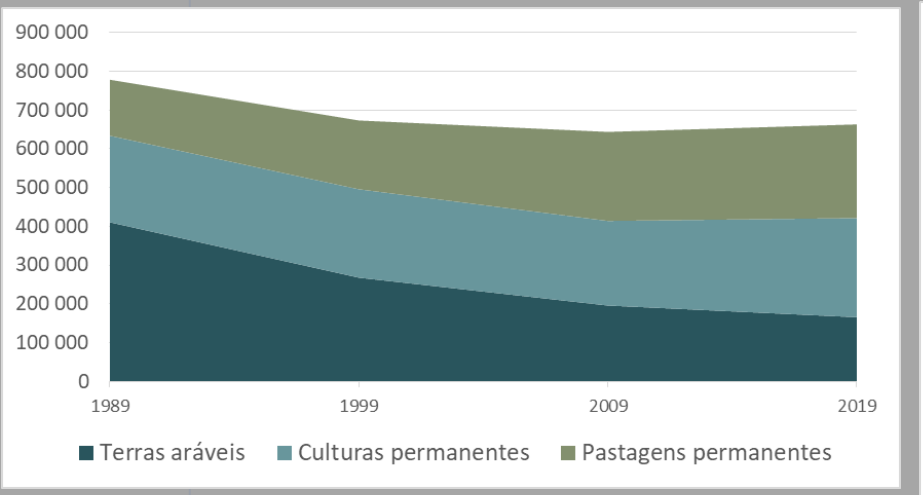
Caracterização– Região Norte

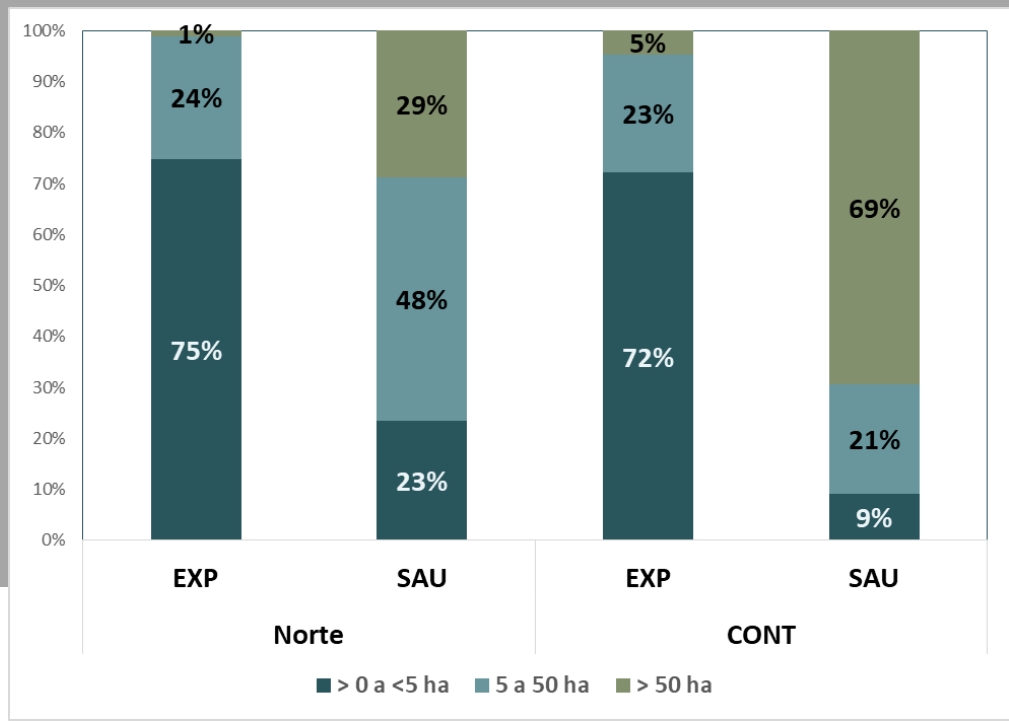
Caracterização– Região Norte

Norte no RA 2019

	Explorações		SAU		S. Cultivada		S. Irrigável		Efetivo Pecuário		Volume trabalho Agrícola		População Agrícola		Peso prod >65 anos	
	Nº	%	ha	%	ha	%	ha	%	CN	%	UTA	%	Nº	%	%	IND100
Continente	266 039	100%	3 838 708	100%	2 158 443	100%	626 820	100%	2 267 450	100%	293 236	100%	599 497	100%	54%	100
EDM	44 560	17%	212 639	6%	116 746	5%	91 281	15%	237 876	10%	56 658	19%	114 401	19%	49%	90
TM	65 211	25%	450 701	12%	327 409	15%	42 658	7%	94 804	4%	62 774	21%	143 317	24%	54%	100
NRT	**109 771**	**41%**	**663 340**	**17%**	**444 155**	**21%**	**133 939**	**21%**	**332 680**	**15%**	**119 432**	**41%**	**257 718**	**43%**	**52%**	**96**

Composição da SAU e sua Distribuição por classe de SAU – Norte - 2019



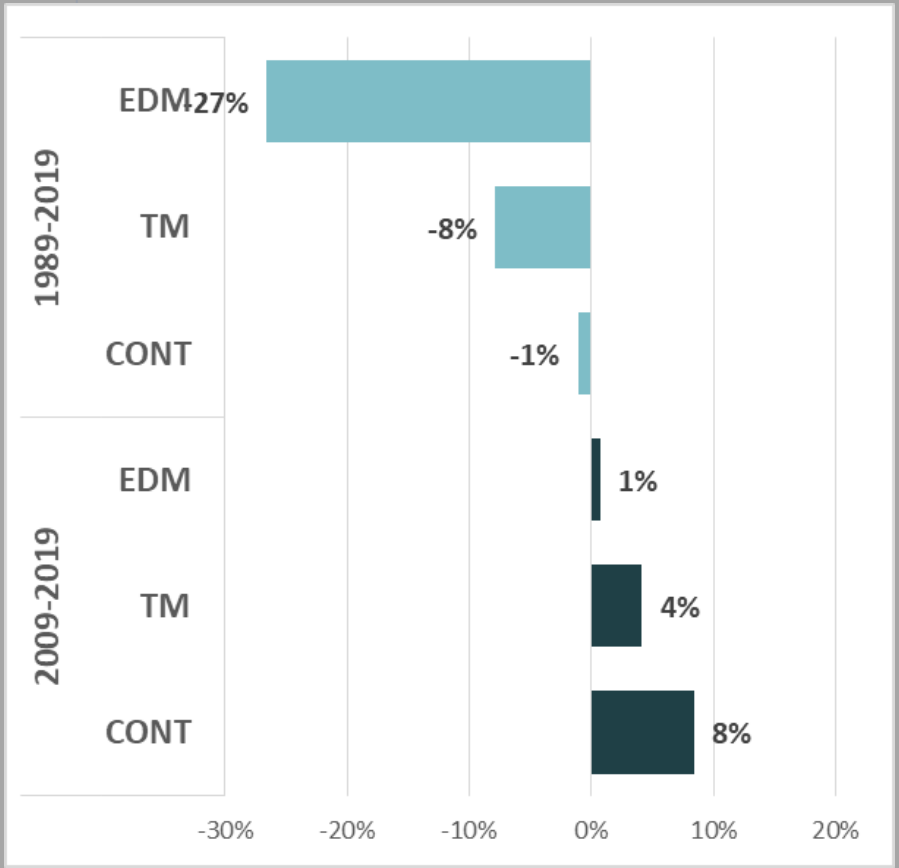


Fonte: Recenseamento Agrícola

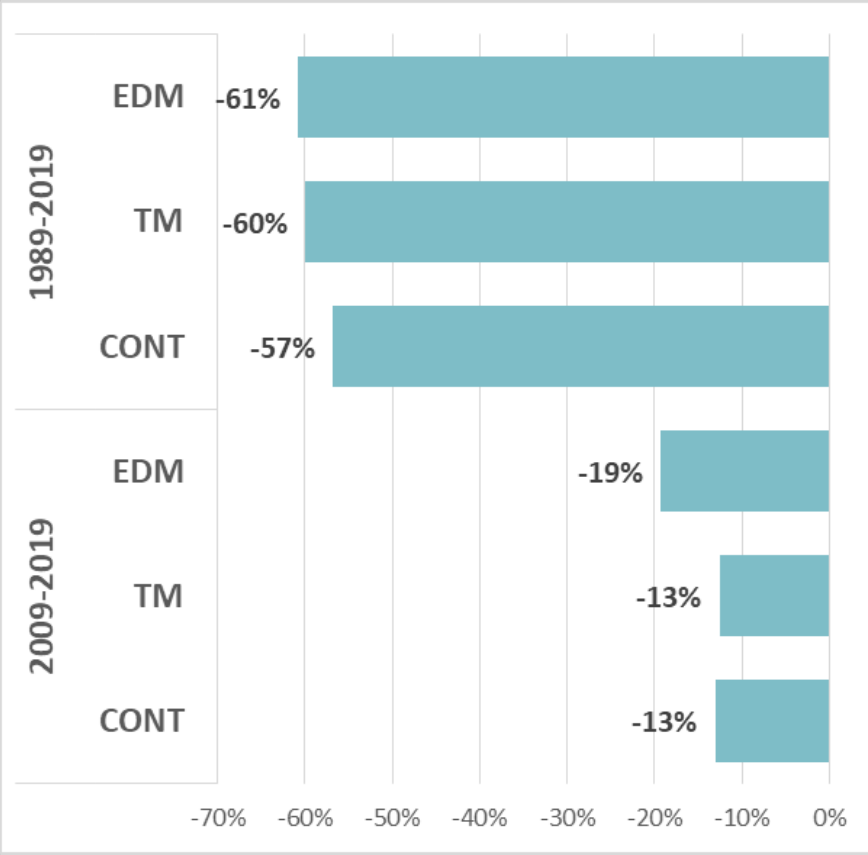
GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

Caracterização– Região Norte

Evolução da SAU



Evolução Terras Aráveis



Caracterização– Região Norte

Características Globais – Norte PU2020

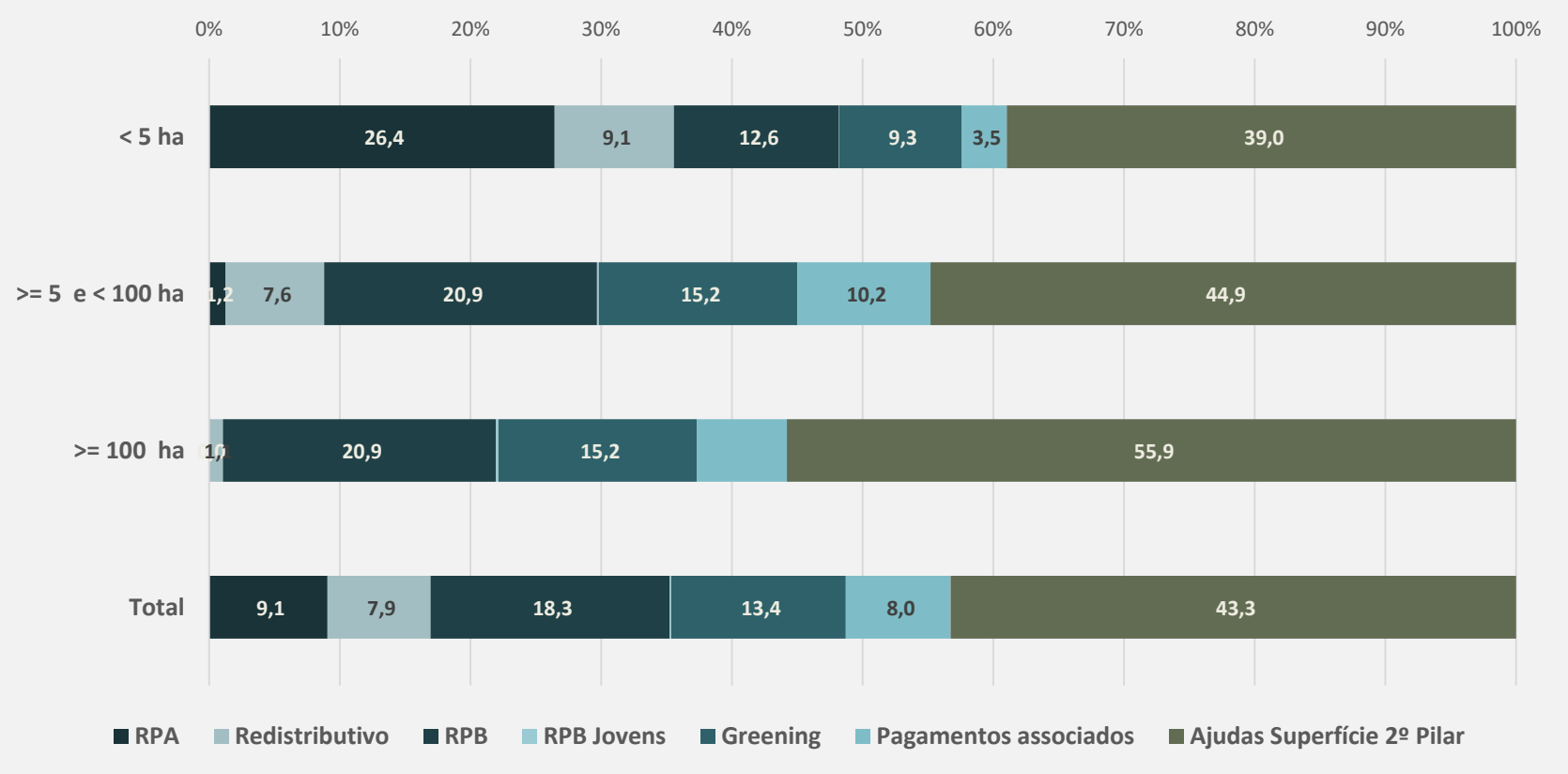
	EDM		TM		NRT	
Número de Produtores	33 110		55 131		88 241	
Superfície Agrícola Útil (ha)	138 738		398 186		536 924	
Nº de Direitos	98 030		312 076		410 106	
Valor de Produção Padrão	509.3		346.7		856	
Total de Pagamentos aos Produtores	85.9	100.0%	167.8	100.0%	254	100.0%
Total de Ajudas Diretas	**64.8**	**75.4%**	**78.9**	**47.0%**	**144**	**56.6%**
RPA	10.2	11.8%	12.9	7.7%	23	9.1%
RPB	20.9	24.3%	25.1	14.9%	46	18.1%
RPB Jovens	0.1	0.2%	0.2	0.1%	0	0.1%
Greening	15.4	17.9%	18.5	11.0%	34	13.3%
Pagamentos associados	12.3	14.3%	8.1	4.9%	20	8.1%
Vacas Aleitantes	3.5	4.0%	3.3	2.0%	7	2.7%
Vacas Leiteiras	7.7	9.0%	0.3	0.2%	8	3.2%
Tomate	0.0	0.0%	0.0	0.0%	0	0.0%
Arroz	0.0	0.0%	0.0	0.0%	0	0.0%
Ovinos e Caprinos	1.1	1.3%	4.6	2.7%	6	2.2%
Redistributivo	5.9	6.9%	14.1	8.4%	20	7.9%
Ajudas Superfície 2º Pilar	**21.1**	**24.6%**	**88.9**	**53.0%**	**110**	**43.4%**
MZD	14.7	17.1%	59.9	35.7%	75	29.4%
Medidas Agro-ambientais	6.4	7.5%	29.0	17.3%	35	14.0%

Valores em milhões de euros

Fonte: GPP a partir de PU 2020

Caracterização– Região Norte

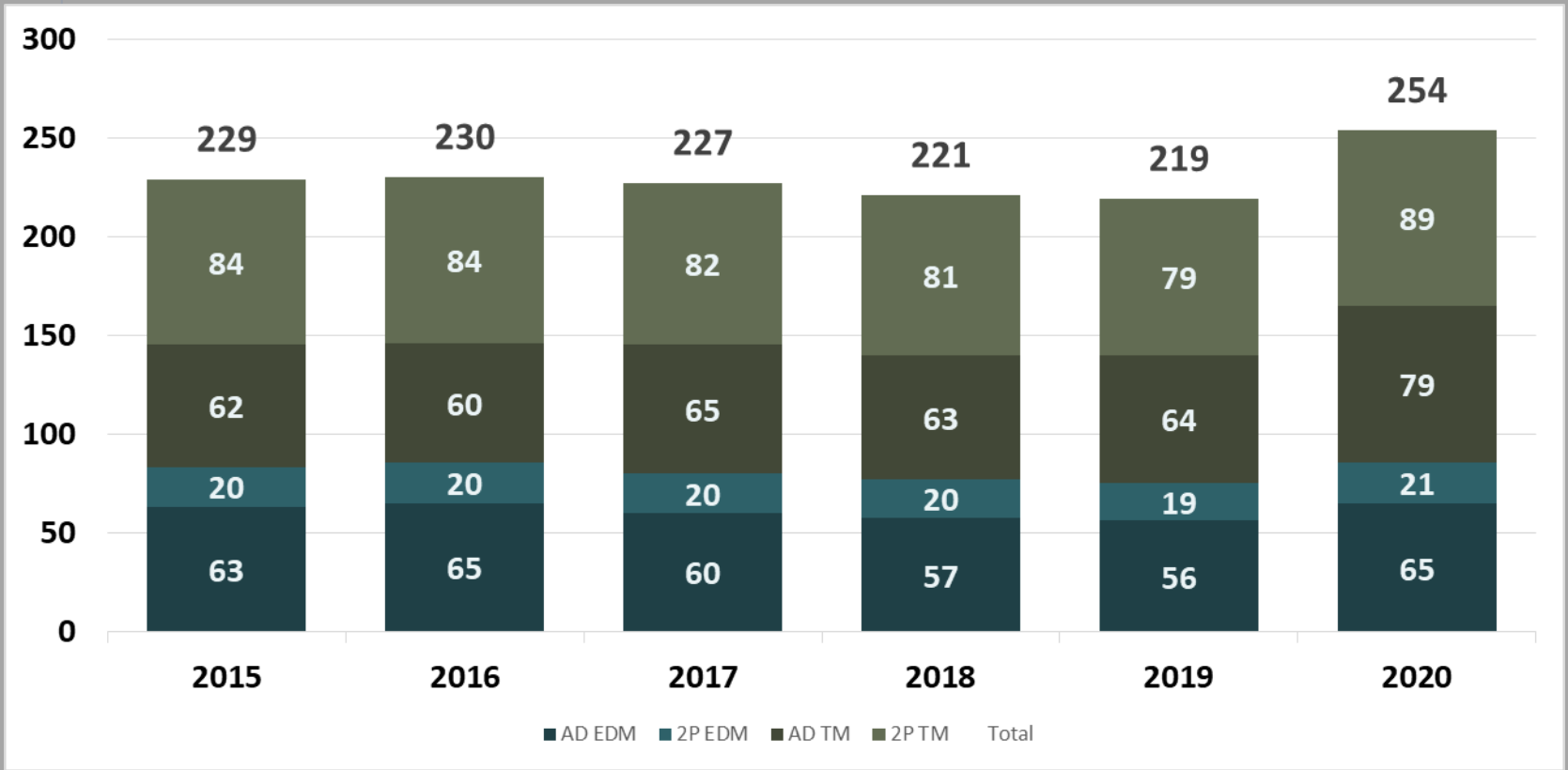
Estrutura de apoios de superfície por classe de superfície – PU2020



Fonte: GPP a partir de PU 2020

Caracterização– Região Norte

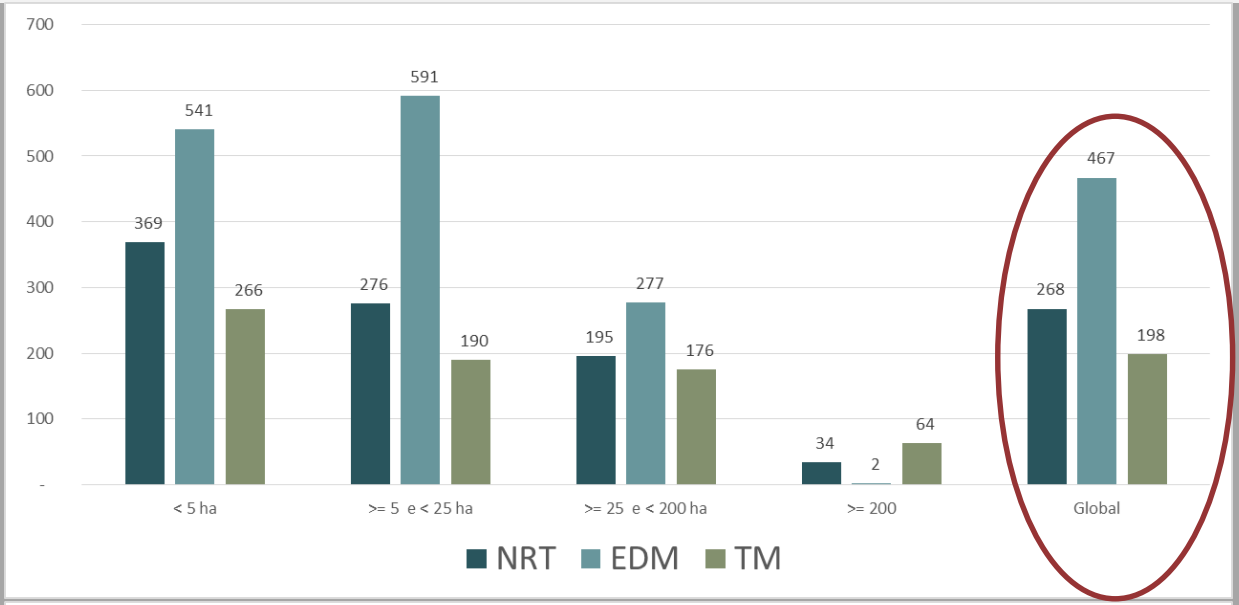
- Evolução dos Pagamentos aos Produtores na Região Norte (M€)



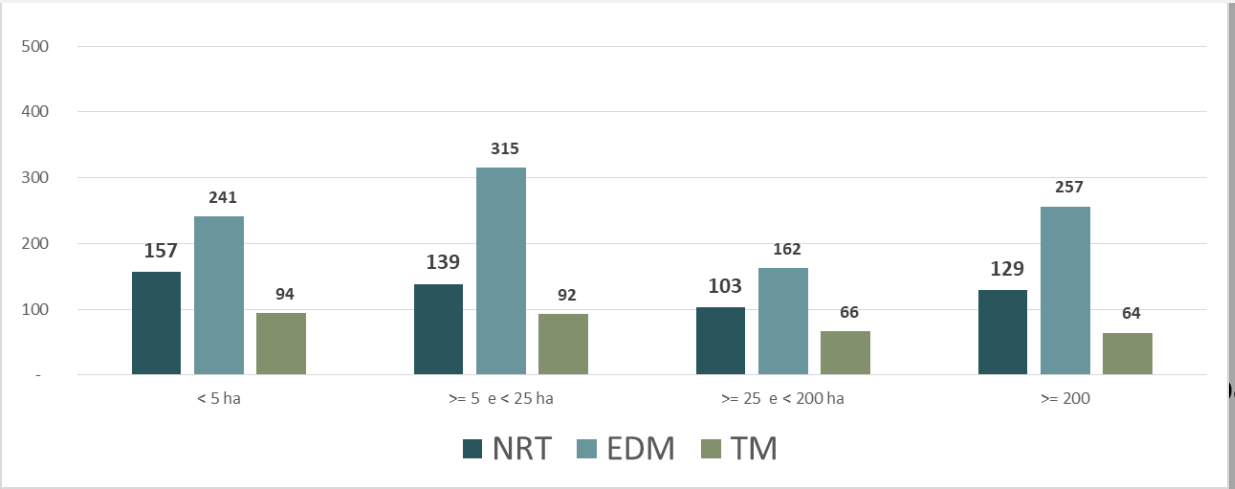
Fonte: GPP a partir de PU 2020

Caracterização– Região Norte

- Valor Ajudas Diretas por ha de SPE por classe de SPE - PU2020



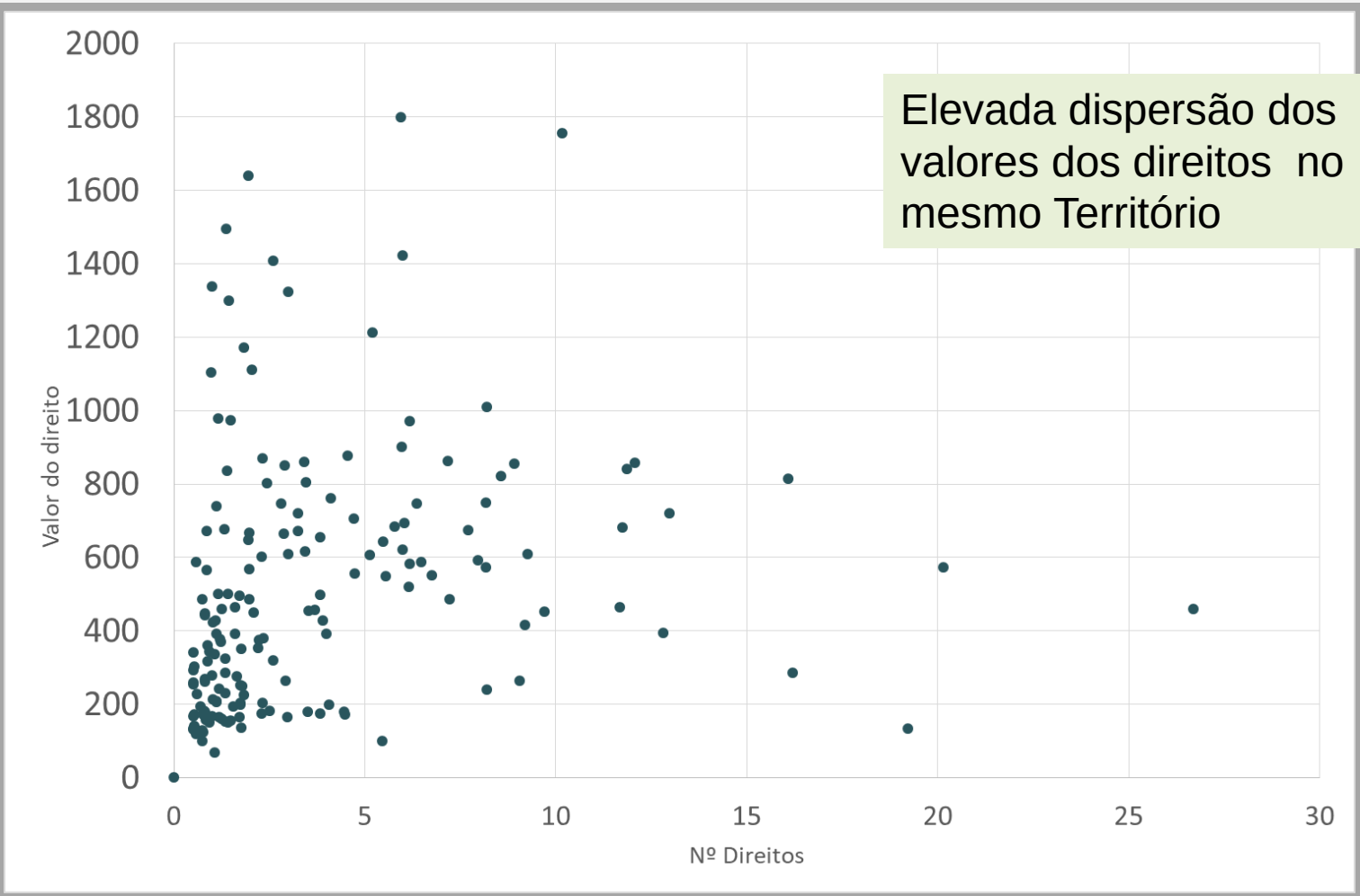
- Valor Unitário dos Direitos RPB por classe de SPE - PU2020



artir de PU 2020

Desafios – Região Norte

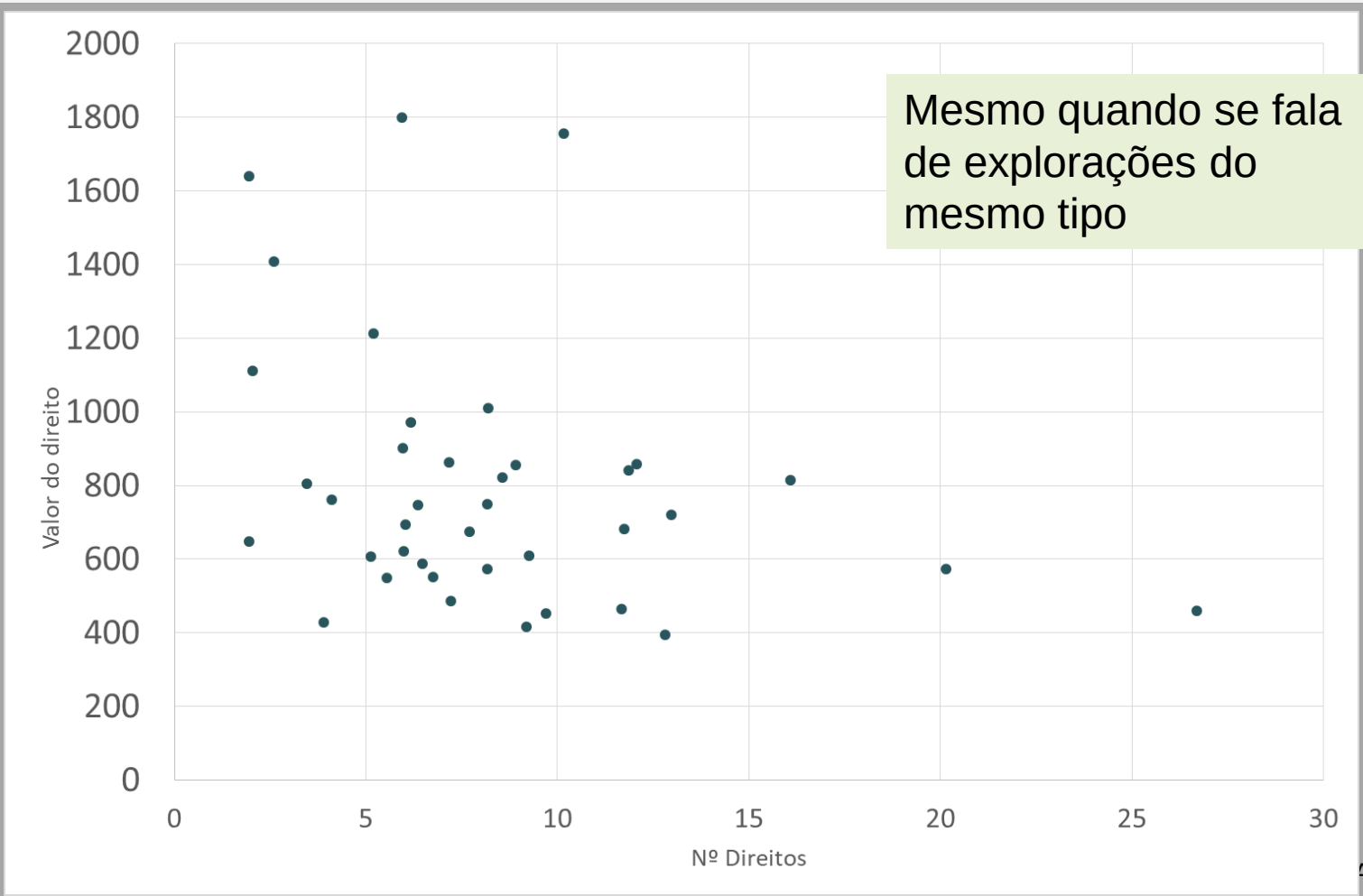
- Valor Unitário dos Direitos – 1 freguesia do Município de BARCELOS PU2020



Fonte: GPP a partir de PU 2020

Desafios – Região Norte

- Valor Unitário dos Direitos – 1 freguesia do Município de BARCELOS PU2020 - Leite

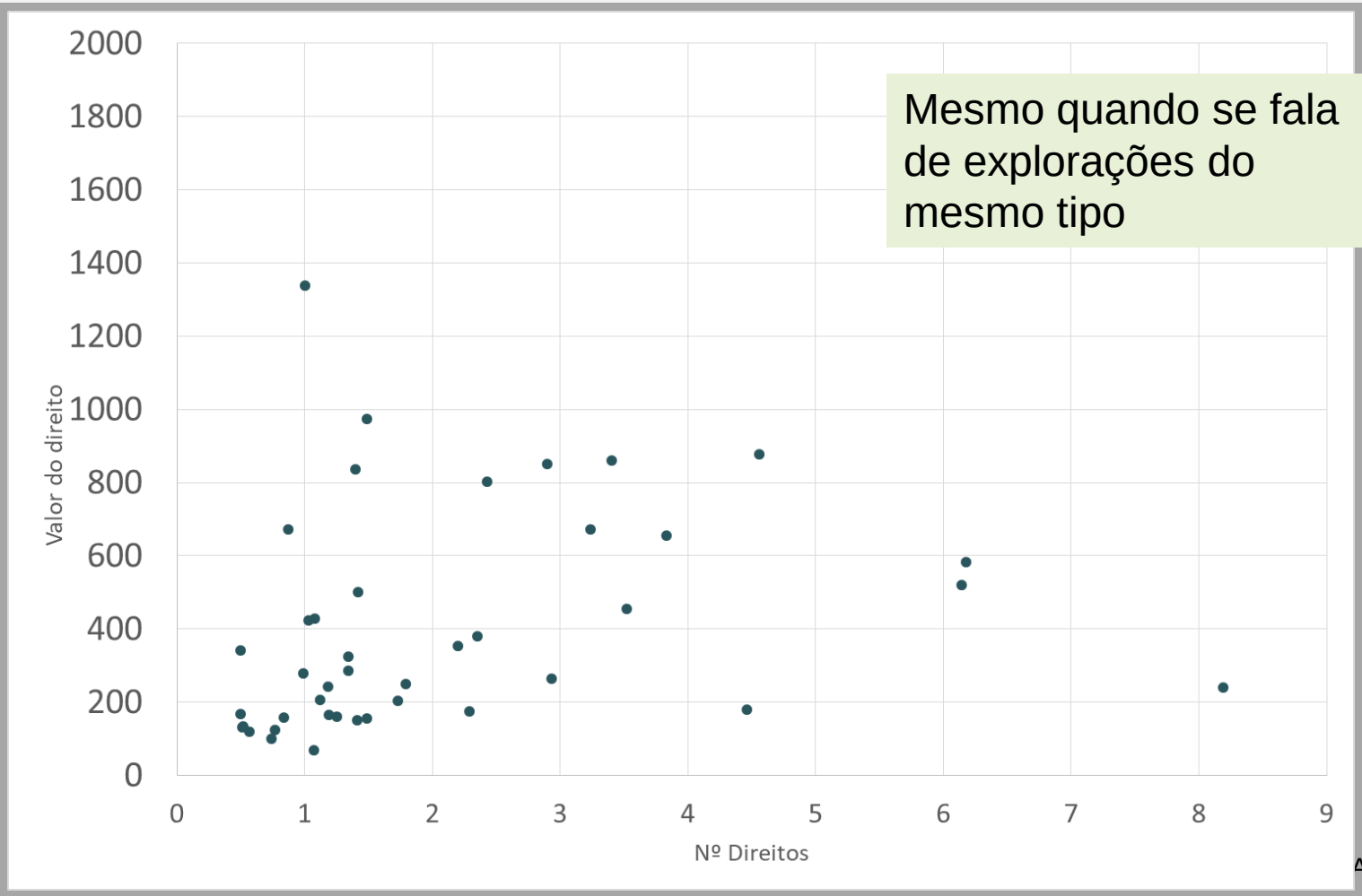


Mesmo quando se fala de explorações do mesmo tipo

Fonte: GPP a partir de PU 2020

Desafios – Região Norte

- Valor Unitário dos Direitos – 1 freguesia do Município de BARCELOS PU2020 – Forragens sem animais



Mesmo quando se fala de explorações do mesmo tipo

AA

Fonte: GPP a partir de PU 2020

Caracterização – Região Norte

Estrutura de Apoios do PDR por Medida – Norte (Dez-2020)

Medida	Nº de Projectos	Investimento Total	Investimento Elegível	Apoio Investimento	Estrutura do Apoio
3.2.1 - Investimento na exploração agrícola	1 946	425.8	303.0	154.5	31.8%
3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes	141	43.3	41.2	41.2	8.5%
3.3.1 - Investimento Transformação e comercialização de produtos agrícolas	157	169.4	122.1	39.4	8.1%
3.1.2 - Investimento de Jovens Agricultores na exploração agrícola	461	94.5	71.3	35.3	7.3%
3.4.1 - Desenvolvimento do regadio eficiente	3	26.0	25.2	25.2	5.2%
7.8.3 - Recursos genéticos - Conservação e melhoramento de recursos genéticos animais	48	24.3	22.6	19.1	3.9%
10.4.1 - Custos de Funcionamento e Animação	16	17.0	17.4	17.4	3.6%
10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas	1 304	42.5	30.7	15.3	3.2%
20.1 - Assistência técnica PDR	6	20.7	15.3	15.3	3.1%
8.1.4 - Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou acontecimentos catastróficos	165	22.7	15.3	14.4	3.0%
8.1.5 - Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas	128	9.9	13.0	11.9	2.5%
10.2.1.3 - Diversificação de atividades na exploração	154	29.5	23.8	11.8	2.4%
7.11.1 - Investimentos não produtivos	549	14.9	13.3	11.3	2.3%
3.2.2 - Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas	1 354	30.3	22.4	11.2	2.3%
10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização	147	29.1	19.2	8.6	1.8%
6.2.2 - Restabelecimento do potencial produtivo	1 169	17.6	10.6	8.5	1.7%
Outros apoios PDR	901	73.4	64.3	45.1	9.3%
Total	8 649.0	1 090.9	830.7	485.5	100.0%

Caracterização – Região Norte

Estrutura de Apoios do PDR por Setor – Norte (Dez-2020)

Setor	Nº de Projectos	Investimento Total	Investimento Elegível	Apoio Investimento	Estrutura do Apoio
Cultura de frutos de casca rija/frutos secos	1 152	110.1	83.1	42.0	8.7%
Bovinicultura	608	98.5	77.6	38.5	7.9%
Cultura de pequenos frutos e bagas	501	76.0	48.9	26.6	5.5%
Vinho	179	95.3	63.9	22.0	4.5%
Viticultura	1 262	67.3	46.0	22.0	4.5%
Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	302	57.1	38.0	20.1	4.1%
Cultura de produtos hortícolas, raízes e tubérculos	382	46.7	33.9	17.2	3.6%
Cultura de pomóideas e prunóideas	307	44.9	33.8	16.8	3.5%
Recuperação de muros de pedra posta	1 445	25.0	19.5	16.5	3.4%
Setor Florestal / Melhoria da Resiliência do Valor Ambiental das Florestas	128	9.9	13.0	11.9	2.5%
Setor Florestal / Estabilização de emergência	139	18.5	10.7	10.7	2.2%
Olivicultura	341	26.4	20.7	10.3	2.1%
Frutas e produtos hortícolas	40	28.4	21.5	7.6	1.6%
Carne de suíno	46	25.2	17.1	6.0	1.2%
Avicultura	18	14.4	10.6	5.2	1.1%

3

Decisões nacionais no ano de transição - 2022

Decisões nacionais para ano de transição - 2022

- **Transferência de 85 M€ do II pilar para o I pilar**, reforçando os pagamentos diretos em 14%.

- **Continuação da convergência interna do valor dos direitos do RPB**, em etapas, com vista à obtenção de um pagamento uniforme no ano de 2026.

- **Manutenção dos pagamentos associados à vaca leiteira, vaca em aleitamento, pequenos ruminantes, tomate para transformação e arroz** com montantes na mesma proporção aos praticados em 2021 e com prioridade da alocação de montantes subutilizados a favor do prémio por vaca leiteira.

Decisões nacionais para ano de transição - 2022

- Criação da categoria de acesso à **Reserva Nacional de Pagamentos Diretos aos agricultores sediados nos territórios vulneráveis** ao abrigo da RCM n.º 21/2021 - ***Valorizar a agricultura nos territórios vulneráveis aos fogos rurais*.**

- **Reforço do pagamento ao Regime da Pequena Agricultura** (de 850 €/exploração para 1.000€/exploração)

- **Reforço do Pagamento Redistributivo** (de 120€ até aos primeiros 5 ha para 120€ aos primeiros 10 ha).

- No âmbito das Medidas agroambientais, **prolongamento dos compromissos existentes de Produção Integrada e no Uso Eficiente da Água.**

4

Arquitetura do Plano Estratégico da PAC

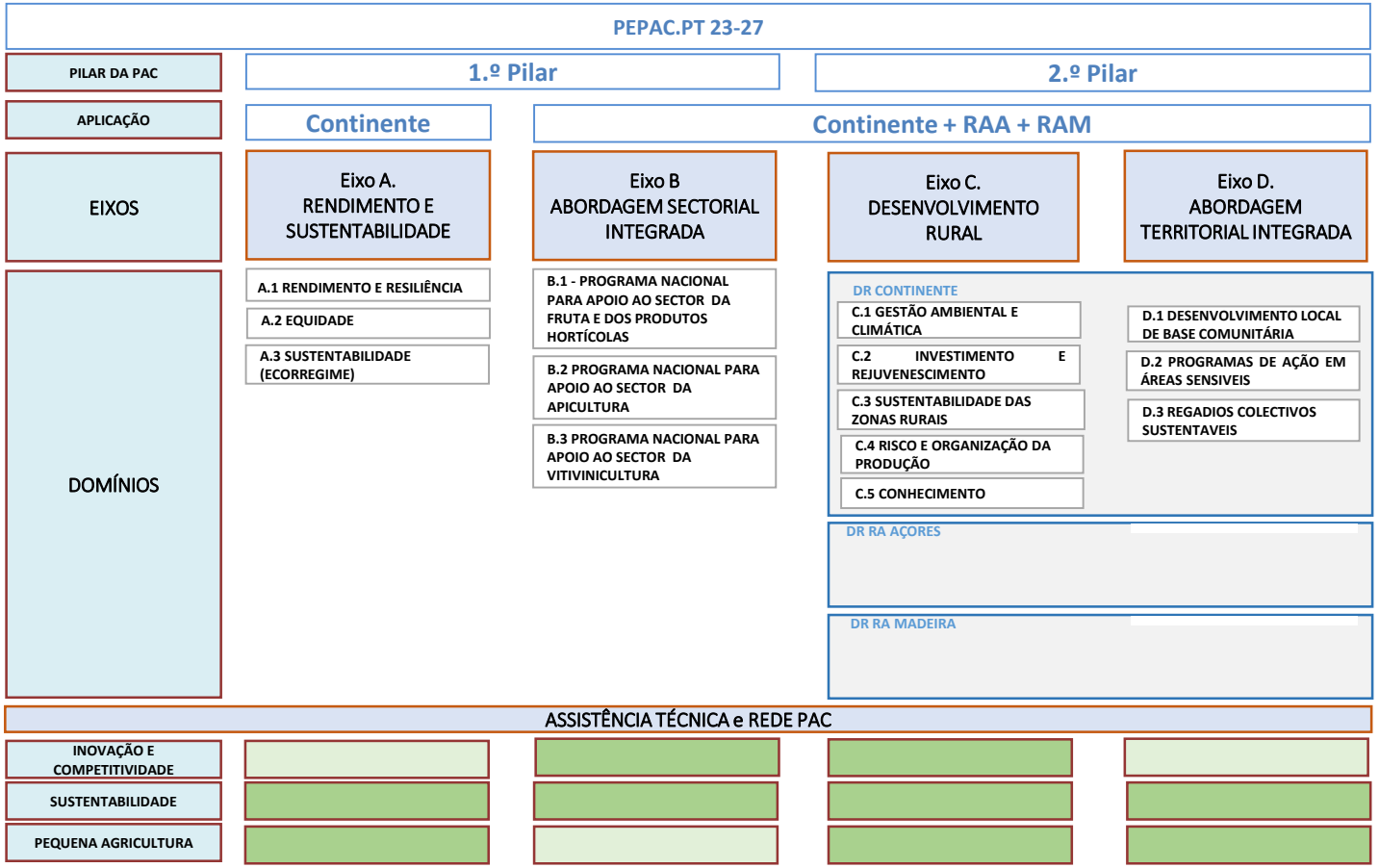
- Princípios de organização (Eixos e Domínios)
- Apresentação da proposta de Macro-arquitetura do PEPAC

Princípios de organização

- O PEPAC é de **âmbito Nacional** - arquitetura incorpora as especificidades das Regiões Autónomas, designadamente na componente do Desenvolvimento Rural - 2.º pilar da PAC
- A arquitetura do PEPAC **está alinhada com a Lógica de Intervenção:** inclui as intervenções que respondem às necessidades nacionais identificadas (fundamentadas nas 9 SWOT relativas aos Objetivos Específicos (OE) do Regulamento PEPAC, que por sua vez estão fundamentadas em Diagnósticos, por OE)
- A arquitetura do PEPAC **é reflexo da organização do Regulamento PEPAC**: **por Pilar da PAC**
- A arquitetura PEPAC **enquadra duas tipologias de intervenção**:
  - **Orientadas** para determinado objetivo;
  - **Integradas** quer ao nível sectorial, quer ao territorial.

Pilar/tipologia	Orientada	Integrada
1.º pilar	**Eixo A RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE**	**Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA**
2.º pilar	**Eixo C DESENVOLVIMENTO RURAL**	**Eixo D ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA**

DOCUMENTO de TRABALHO



Eixo 1.
RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este Eixo apenas se aplica ao **Continente** (as medidas do Plano Global do POSEI são autónomas relativamente ao PEPAC).

Este Eixo tem **3 Domínios**:

- **Rendimento e Resiliência**: Melhoria do rendimento da agricultura e assegurar níveis mínimos de produção em determinados sectores.

  «Apoio Base para Sustentabilidade»; «Apoio Complementar Jovens Agricultores»; «Apoio Associado»

- **Equidade:** Discriminação positiva das explorações agrícolas de pequena e média dimensão

  «Apoio Complementar redistributivo» e «Pagamento Pequenos Agricultores»

- **Sustentabilidade (Ecorregime):** É a grande **novidade** no 1.º Pilar e uma componente relevante da **Arquitetura Verde**. Visa promover a transição ambiental e climática do sector agrícola

Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC	1.º Pilar
EIXOS	Eixo A. RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE
DOMÍNIOS	**A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA** **A.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade** **A.1.2 - Apoio Complementar Jovens Agricultores** **A.1.3 - Apoio Associado** A.1.3.1 - Pagamento vaca em aleitamento A.1.3.2 - Pagamento pequenos ruminantes A.1.3.3 - Pagamento leite de vaca A.1.3.4 - Pagamento arroz A.1.3.5 - Pagamento tomate para indústria A.1.3.6 -[Pagamento cereais]
	A.2 EQUIDADE **A.2.1 - Pagamento Pequenos Agricultores** **A.2.2 - Apoio Complementar redistributivo**
	A.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime)*

DRAFT

Eixo 2.
ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA

Este Eixo aplica-se de forma transversal a todas as Regiões NUTS

- I Este Eixo tem **3 Domínios**, que decorrerão da atualização dos Programas Nacionais :
  - **Programa Nacional para Apoio ao Sector da Fruta e dos Produtos Hortícolas**
  - **Programa Nacional para Apoio ao Sector da Apicultura**
  - **Programa Nacional para Apoio ao Sector da Vitivinicultura**

DOCUMENTO de TRABALHO

PEPAC - Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC	1.º Pilar	2.º Pilar
EIXOS	Eixo B. ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	
DOMÍNIOS	B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA	

DRAFT

Eixo 3.
DESENVOLVIMENTO RURAL

Este Eixo aplica-se de forma regionalizada a todas as Regiões NUTS I (Continente; RA Açores; RA Madeira)

Para o Continente e para este Eixo estão previstos **5 Domínios**:

- **Gestão Ambiental e Climática: Compromissos Agroambientais e Clima** e a Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes (**Zonas com Condicionantes naturais** e Pagamento Rede Natura).
- **Investimento e Rejuvenescimento: Investimentos na Exploração Agrícola** (apoio a Fundo Perdido com Instrumentos Financeiros); **investimento para aumentar o Desempenho Ambiental**; **Investimento não produtivo e Instalação dos Jovens Agricultores.**
- **Sustentabilidade das Zonas Rurais: Investimentos na Bioeconomia** relacionada com a agricultura - Inclui o investimento na agroindústria (apoio a Fundo Perdido com Instrumentos Financeiros) e **Silvicultura Sustentável**
- **Risco e Organização da Produção: Gestão de Riscos; Prevenção e Restabelecimento; Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade** e **Organização da produção**
- **Conhecimento: Grupos Operacionais Inovação; Formação; Aconselhamento; Conhecimento Agroambiental e Climático**

De carácter transversal alinhado com a **Agenda da Inovação – Terra Futura**.

Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC

EIXOS

DOMÍNIOS

2.º Pilar

Eixo C.
DESENVOLVIMENTO RURAL

C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA

C.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima

(…)

C.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes

C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes naturais

C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura

C.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO

C.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola

C.2.1.1 – Investimento produtivo (com IF)

C.2.1.2 - Investimento para Desempenho Ambiental

C.2.1.4 - Investimento não produtivo

C.2.2 – Instalação Jovens Agricultores

C.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS

C.3.1 - Investimentos na Bioeconomia de base agrícola/Florestal (combinação com IF) -ex: Agroindústria

C.3.2 – Silvicultura Sustentável **

C.3.2.1 – [Florestação de Terras Agrícolas e não-agrícolas]

C.3.2.2 – [Instalação de Sistemas Agroflorestais]

C.3.2.3 – [Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos]

C.3.2.4 – [Restabelecimento da Floresta afetada por agentes Bióticos e Abióticos ou por acontecimentos catastróficos]

C.3.2.5 – [Promoção dos Serviços de Ecossistemas]

C.3.2.6 –[Melhoria do valor Económico das Florestas / *Melhoria da Resiliência e valor Ambiental das florestas*]

C.3.2.7- [Gestão da Fauna Selvagem]

C.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

C.4.1 - Gestão de Riscos

C.4.1.1 - Seguros

C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais

C.4.1.3 - Restabelecimento potencial produtivo

C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural

C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade

C.4.3 - Organização da produção

C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores

C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais

C.4.3.3 - [Outras formas de Cooperação]

C.5 CONHECIMENTO

C.5.1 - Grupos Operacionais para a Inovação

C.5.2 - Formação

C.5.3 – Aconselhamento

C.5.4 – Conhecimento-Agroambiental e Climático

*Intervenções que podem ser enquadradas em Ecorregimes (1.º pilar) ou em Compromissos Agroambientais e Clima (2.º pilar)

** Conteúdos desenvolvidos pelo MAAC

DRAFT

Eixo 4.
ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA

Este Eixo aplica-se de forma regionalizada a todas as Regiões NUTS I (Continente; RA Açores; RA Madeira)

- Para o Continente e para este Eixo estão previstos **3 Domínios**:
  - **Desenvolvimento Local de Base Comunitária. Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Custos de funcionamento, cooperação e animação GAL.**
  - **Programas de Ação em Áreas Sensiveis: Planos Zonais Agroambientais; Gestão Montado por resultados e Gestão integrada em zonas críticas**. Abordagem – integrada e local- que permite a mobilização reforçada das intervenções previstas no PEPAC, para uma atuação sinérgica num território, bem como é prevista a implementação e acompanhamento desse plano.
  - **Regadios Coletivos Sustentáveis: Desenvolvimento do regadio sustentável; Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes; Drenagem e estruturação fundiária**. Intervenções previstas no Programa Nacional de Regadios.

Respostas integradas a necessidades que exigem concertação de intervenções, expressas em Planos Específicos de cada território.

Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC

2.º Pilar

EIXOS

DOMÍNIOS

Eixo D.
ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA

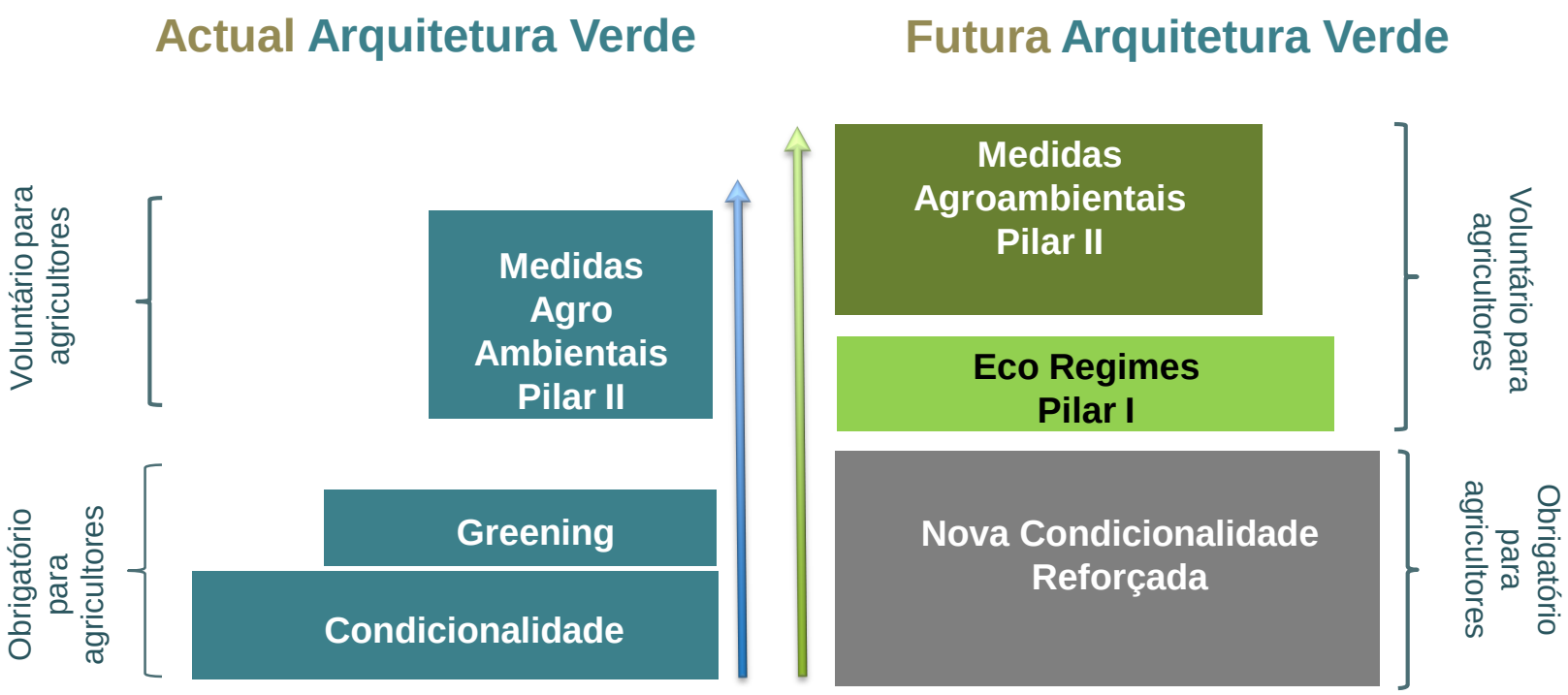
D.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA
D.1.1 - Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL)
D.1.2 - Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL):
D.1.3 - Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL
D.1.4 - Custos de funcionamento e animação GAL

D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSIVEIS
D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais
D.2.2 - Gestão do montando por resultados
D.2.3 –Gestão integrada em zonas críticas

D.3 REGADIOS COLECTIVOS SUSTENTAVEIS
D.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável
D.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes
D.3.3 - Drenagem e estruturação fundiária

DRAFT

Arquitetura Verde



Intervenções (em desenvolvimento) enquadráveis em Ecoregimes (I pilar) ou Compromissos Agroambientais e Clima (II pilar)

- Agricultura Biológica (Conversão e Manutenção)
- Produção Agrícola Sustentável
- Gestão do Solo (Maneio da Pastagem Permanente; Promoção da Fertilização Orgânica)
- Conservação do solo (Sementeira Direta; Enrelvamento; Pastagens Biodiversas)
- Uso eficiente da água
- Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico (Montados e Lameiros; Culturas permanentes e paisagens tradicionais; Proteção de espécies com estatuto)
- Práticas promotoras de biodiversidade
- Mosaico Agroflorestal
- Silvo-ambientais
- Melhorar eficiência alimentar animal - certificação bovinos
- Bem-Estar Animal e uso Racional de Antimicrobianos
- Manutenção de Raças autóctones
- Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais, vegetais e florestais)

ARQUITETURA PEPAC 23-27

PEPAC

- Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC	1.º Pilar	2.º Pilar
	Assistência Técnica + Rede PAC	

EIXOS

Eixo A – RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA
A.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade
A.1.2 - Apoio Complementar Jovens Agricultores
A.1.3 - Apoio Associado
A.1.3.1 - Pagamento vaca em aleitamento
A.1.3.2 - Pagamento pequenos ruminantes
A.1.3.3 - Pagamento leite de vaca
A.1.3.4 - Pagamento arroz
A.1.3.5 - Pagamento tomate para indústria
A.1.3.6 -[Pagamento cereais]

A.2 EQUIDADE
A.2.1 - Pagamento Pequenos Agricultores
A.2.2 - Apoio Complementar redistributivo

A.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime)*

Eixo B – ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA

B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS

B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA

B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA

Eixo C – DESENVOLVIMENTO RURAL

C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA
C.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima *

C.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes
C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes naturais
C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura

C.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO
C.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola
C.2.1.1 – Investimento produtivo (combinação com IF)
C.2.1.2 – Investimento para Melhoria do Desempenho Ambiental
C.2.1.3 - Investimento não produtivo
C.2.2 – Instalação Jovens Agricultores

C.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS
C.3.1 - Investimentos na Bioeconomia de base agrícola/Florestal (combinação com IF) -ex: Agroindústria
C.3.2 – Silvicultura Sustentável **
C.3.2.1 – [Florestação de Terras Agrícolas e não-agrícolas]
C.3.2.2 – [Instalação de Sistemas Agroflorestais]
C.3.2.3 – [Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos]
C.3.2.4 – [Restabelecimento da Floresta afetada por agentes Bióticos e Abióticos ou por acontecimentos catastróficos]
C.3.2.5 – [Promoção dos Serviços de Ecossistemas]
C.3.2.6 –[Melhoria do valor Económico das Florestas / *Melhoria da Resiliência e valor Ambiental das florestas*]
~~C.3.2.7 - [Gestão da Fauna Selvagem]~~

C.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
C.4.1 - Gestão de Riscos
C.4.1.1 - Seguros
C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais
C.4.1.3 - Restabelecimento potencial produtivo
C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural
C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade
C.4.3 - Organização da produção
C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores
C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais
C.4.3.3 - [Outras formas de Cooperação]

C.5 CONHECIMENTO
C.5.1 - Grupos Operacionais para a Inovação
C.5.2 - Formação
C.5.3 – Aconselhamento
C.5.4 – Conhecimento-Agroambiental e Climático

Eixo D – ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA

D.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA
D.1.1 - Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL)
D.1.2 - Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL):
D.1.3 - Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL
D.1.4 - Custos de funcionamento e animação GAL

D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSIVEIS
D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais
D.2.2 - Gestão do montando por resultados
D.2.3 –Gestão integrada em zonas críticas

D.3 REGADIOS COLECTIVOS SUSTENTAVEIS
D.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável
D.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes
D.3.3 - Drenagem e estruturação fundiária

DOMÍNIOS

*Intervenções que podem ser enquadradas em Ecorregimes (1.º pilar) ou em Compromissos Agroambientais e Clima (2.º pilar)
** Conteúdos desenvolvidos pelo MAAC

DRAFT

Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável